

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Regina de Jesus da Silva Melo¹
Cláudia Moreira da Silva²
Érika Regine de Melo Montenegro³
Rejane de Lima Etelvino⁴
Orientadora: Kessiane Fernandes Nascimento⁵

INTRODUÇÃO

Por trás do termo “Relação Pedagógica”, é possível traçar diversas definições, levando em consideração a referência por quem será descrita. Isso porque o trabalho pedagógico trata-se de uma atividade com objetivos traçados antes mesmo de sua aplicação e pensado de forma sempre flexível, buscando atender às demandas diárias encontradas em sala de aula.

A escola enquanto “instituição de educação formal”, agrega uma diversidade de relações humanas em vários âmbitos, desta forma, a relação pedagógica em nível institucional é muito mais ampla, levando em consideração os mais diversos setores encontrados nela e pelo qual o aluno se envolve e se relaciona. O que trataremos neste trabalho, é a relação pedagógica mais direcionada ao professor-aluno, àquela onde se configura o processo de ensino-aprendizagem, onde seu objetivo principal é a transmissão e aquisição de conhecimentos travados nessa relação.

Portanto, relação pedagógica é toda relação com a intenção de ensinar e aprender, sem distinção dos sujeitos que transmitem e retém o aprendizado, uma vez que no espaço pedagógico professor e aluno são sujeitos ativos na pesquisa e na busca pelo conhecimento. Daí a importância de uma relação social regada de respeito e intencionalidade, pois ela será construída como consequência do ato de ensinar

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ACU, Absolute Christian University- USA, reginajsm@yahoo.com.br

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ACU, Absolute Christian University- USA, claudiamoreiradasilva@gmail.com

³ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ACU, Absolute Christian University- USA, montenegroe61613@gmail.com

⁴ Especialista em Educação Infantil pela Instituto Superior de Teologia Aplicada- CE, rejanelima2601@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual do Ceará - CE, kessianefn@hotmail.com

propriamente dito. Para isso, os espaços de aprendizagem e sua oferta precisam fomentar a criticidade e curiosidade.

Compreender o processo didático-pedagógico que envolve a educação, as relações interpessoais em sala de aula, com os colegas e em relação aos demais membros da comunidade escolar são fundamentais e é neste cotidiano do trabalho que o educador vai se formando, precisando, continuamente, refletir sobre sua prática, objetivando melhorar o seu trabalho. Situações pedagógicas e Relação Pedagógica são um sistema comunicativo que deve envolver experiências de aprendizagem.

Palavras-chave: Relação pedagógica, Ensino-aprendizagem, Afetividade.

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Estabelecer uma boa relação entre professor e aluno é fundamental para a construção do conhecimento de qualquer estudante, não importa a idade ou o nível de formação. O processo de aprendizagem é uma dinâmica que exige o engajamento de todas as partes envolvidas, para compartilhamento de experiências e informações. Importante considerar que nesse processo, o professor precisa desenvolver inúmeras habilidades e competências, que vão além dos conhecimentos em torno da disciplina que ministra.

“[...] o aluno aprende realmente bem o que o cativa, numa atmosfera de aula que lhe parecerá segura, com um professor que sabe criar afinidades” (SNYDERS apud PAIVA, 1996, p.92).

É importante entender qual o papel do aluno e do professor nesta relação. Para o discente o professor tem um papel de autoridade, a escola é o local onde as relações sociais são vividas e o encontro dos pares, isto é, de gerações com a mesma idade, pensamentos, ideias parecidas. É justamente nestas relações onde aspectos como, rotina, regras, limites, opiniões são formadas.

Ao professor o aluno tem papel fundamental no aprender. O foco da relação é o cognitivo. O docente não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve e cuida para que o ensino e aprendizagem ocorra de maneira produtiva. O trabalho escolar nunca é unidirecional.

DIMENSÕES DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

São muitas as dimensões que envolvem as situações pedagógicas. Podemos considerar neste trabalho as dimensões:

A sala de aula é o espaço pedagógico, onde se vivenciam relações humanas entre professor-aluno, aluno-aluno. A forma de organização do espaço mostra a posição de hierarquia em relação ao professor e o aluno. A organização dos alunos, materiais, móveis, as cadeiras e mesas precisam estarem voltadas para o professor e para a lousa. A postura do docente quando se dirige aos grupos em momentos de interações revela o tipo de relação pedagógica que se pretende ter.

A escolha das atividades de ensino e aprendizagem devem objetivar a distribuição de tarefas e papéis aos alunos e ao professor à medida que trabalha regras, organização e instruções trazendo qualidade no ensino e nas relações sociais, trazendo clareza quanto ao papel do educador na relação pedagógica. Relacionar o que será exposto em sala de aula ou extraclasse necessita está em harmonia com a idade e cognição dos discentes.

O tempo na escola precisa ser pedagógico onde o espaço e as atividades devem ser propícios as relações e experiências com objetivo no ensino-aprendizagem. É importante que a organização, disciplina, a dosagem de conteúdo, os períodos de recreio e de descanso, as festividades, culminâncias tenham estreita relação com a prática docente. Por isto, equilibrar estes momentos é essencial possibilitando vivências que despertem o prazer em aprender e a qualidade no processo.

A comunicação, o jeito de verbalizar um assunto, explicar um conteúdo, as perguntas, as orientações no momento das atividades mostram como se exerce a prática pedagógica. A maneira como o professor se comporta e interage pode possibilitar que o docente deixe de ser, somente, aquele que ensina, mas sim, também, o que aprende.

Quanto as capacidades cognitivas, necessita-se que o ambiente oportunize o desenvolvimento destas e que a linguagem utilizada seja positiva, estimulando o raciocínio, a concentração, o desenvolvimento oral, a atenção e o aprendizado. Entender o momento dos envolvidos na relação pedagógica é essencial. Ensinar e não levar em consideração as particularidades de cognição de cada um, pode gerar o sentimento de perda de tempo e ou fracasso escolar.

DIMENSÕES PESSOAIS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Relacionamento interpessoal é um termo que se refere à relação, ligação ou vínculo entre duas ou mais pessoas em um determinado contexto. Quando se constrói uma relação positiva entre professor e aluno, o processo de ensino e aprendizagem ganha força. Ambos trocam conhecimentos, impressões de realidades, informações e acabam crescendo com isto. Uma boa relação entre professor e aluno é essencial para que a vivência escolar aconteça de forma plena e prazerosa. É a partir desse contato que se constrói um vínculo importante para superar as dificuldades, sanar as dúvidas e desbravar o conhecimento. Nesse sentido, afetividade e inteligência estão muito conectadas.

A relação afetiva professor e aluno se apresenta com grande relevância na construção do conhecimento, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nela estão envolvidos, contribuindo para a formação integral do educando. Independentemente da personalidade do aluno ou do professor, é preciso estar aberto a conversar. Por isso, cada tarefa deve vir acompanhada de explicações sobre sua importância e também sobre seus propósitos educacionais, permitindo ao estudante compreender ao máximo sua função. O relacionamento interpessoal consiste nesta abertura, onde o professor está disposto a receber seus alunos em suas buscas e interpretar estes objetivos colocados pelos mesmos. Podendo assim emergir uma forma mais parceira de comunicação professor-aluno. Quando essa interação está baseada em pilares como: autoconhecimento, empatia, assertividade, cordialidade e ética, a aprendizagem acontece de forma efetiva, tornando-se uma intercessora por meio de componentes motivacionais, afetivos e relacionais na contribuição do ato de aprender.

Pode-se afirmar então que a relação estabelecida entre professores e alunos, constitui o elemento fundamental do processo de ensino -aprendizagem. É por meio dela que professores e alunos aprendem e ensinam, levando em consideração a realidade que ambos vivenciam, construindo uma relação de afeto e confiança.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada na Escola em que trabalhamos, E.M.Professora Maria Liduína Correa Leite, em Fortaleza, foram desenvolvidas uma série de ações que estão

colaborando no processo de aprendizagem dos alunos após dois anos afastados do ambiente escolar devido a pandemia.

O desenho e a natureza adotados nesta pesquisa foi qualitativo quanto à abordagem e exploratória-descritiva quanto aos seus objetivos, método de pesquisa-ação pedagógica, ou seja, uma tentativa de investigação da prática pedagógica das professoras pesquisadoras, como uma forma também de refletir sobre ela.

O Apoio pedagógico, atendimento individualizado para alunos com mais dificuldade, formação continuada, avaliações constantes, são algumas das estratégias que a rede municipal de Fortaleza (CE) tem adotado neste momento atípico e de muitos desafios, como o da retomada das aulas presenciais após o período pandêmico.

O retorno ao modelo presencial e seus desafios.

Assim como outras redes do país, Fortaleza enfrentou uma série de dificuldades para adaptar o ensino para o modelo remoto e aplicou soluções parecidas com as de muitos lugares. No início a ideia não era oferecer aulas online, mas manter o contato das crianças com a escola.

Com o passar do tempo, foi criado um cronograma para enviar atividades todos os dias da semana pelo WhatsApp, contando com a participação da educadora física, psicomotricista, professora lotada na sala de A.E.E., professora lotada na biblioteca, assim como as professoras PRA com o foco principal na linguagem, e professoras PRB com o foco na matemática, assim os encontros virtuais começaram. Como alguns estudantes não davam retorno online, a escola por um ou outro motivo, passou a serem enviadas atividades impressas, que eram entregues junto com os kits de alimentação.

Na volta às aulas presenciais, uma das estratégias da escola foi aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola. Mesmo a escola não sendo de tempo integral adotou um programa que oferecem encontros no contraturno, principalmente para alunos de primeiros e segundos anos de ensino fundamental, com dificuldade maior no processo de aquisição da leitura e escrita e que também não contam com o acompanhamento dos pais em casa.

Avaliações diagnósticos

É de extrema importância que os professores identifiquem o que os alunos já sabem sobre a linguagem escrita. Esse conhecimento não se baseia somente em saber nomear as letras ou saber contar de um a 100, mas principalmente na compreensão do que letras e números representam.

Esses diagnósticos foram realizados no primeiro semestre a cada dois meses, mas ganharam ainda mais importância no contexto do retorno ao modelo presencial após a pandemia.

Acompanhamento constante para avançar na aprendizagem

A equipe gestora e os professores estudam os resultados das avaliações diagnósticas e discutem estratégias. O período da pós-pandemia não fugiu a regra dos anos anteriores, ratificando a exigência de estabelecer metas precisas e acompanhar o desenvolvimento do trabalho para que elas sejam atingidas. A Coordenadora pedagógica delega tarefas, mas também acompanha na medida do possível. Observa o trabalho dos professores não para fiscalizar, mas para poder ajudar e orientar.

Valorização do trabalho com as competências socioemocionais

Na rede Municipal de Fortaleza, os professores mesmo durante a pandemia receberam formações continuadas, que os capacitavam a abordarem as competências socioemocionais (temas transversais) juntamente com a aprendizagem da linguagem, interpretação de textos e fluência leitora por exemplo, esse trabalho é chamado duplo foco.

Na E.M. Professora Maria Liduína Correa Leite a professora de psicomotricidade mesmo durante o período das aulas remoto, teve um dia da semana em que a mesma propunha vivências com momentos de autocuidado, acolhimento afetivo, incentivava a formação e estreitamento de vínculos entre a família e suas crianças, incentivava o autoconhecimento ao perceber seus próprios sentimentos e emoções visando diminuir as dificuldades de convivência durante a pandemia.

Esse trabalho também continuou com a volta das aulas presenciais, mas dessa vez não sendo possível atender a toda escola, como ocorria por meio remoto, agora somente algumas turmas da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Postic (1990, p.12) define a relação pedagógica como sendo “o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos [...], relações essas que possuem características cognitivas e afetivas identificáveis, que têm um desenvolvimento e vivem uma história”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trazemos nesse trabalho reflexões sobre a relação pedagógica como fruto de nossas vivências no exercício de nossas funções como professoras em escolas municipais na cidade de Fortaleza. Reflexões estas que não darão conta da complexidade dessa relação professor-aluno, mas traremos contribuições acerca da importância da afetividade nesse processo e da necessidade do apoio da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante considerar que a relação pedagógica se baseia na relação professor-aluno, aluno e aluno e que engloba dimensões que precisam ser lembradas e respeitadas. As atividades aplicadas, o tempo de escola, as capacidades cognitivas precisam ser embasadas em um ambiente escolar que ande em harmonia com a prática pedagógica.

Marcas de saberes e valores são construídos e exercitados dentro deste processo e influenciam na relação humana.

A relação pedagógica precisa ser embasada e objetivada na formação pessoal e na concretização do saber e aprender. Na formação integral com o intuito de formar educandos protagonistas e estimulados. Não se trata de uma via única e sim de um conjunto de ações onde o docente e o discente tem papéis fundamentais no processo e deixaram sua marca.

REFERÊNCIAS

POSTIC, MARCEL. A relação pedagógica. 2 ed. Coimbra, Portugal: Editora Coimbra Ltda., 1990 (Coleção psicopedagogia).

PAIVA, YOLANDA MOREIRA S. A afetividade na aprendizagem: uma breve introdução ao tema. IN: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. Campinas (SP): Papirus, 1996 (Coleção Práxis).

